

CORREIO BASTIDORES

POR FERNANDO MOLICA

Luiz Roberto/TSE



André Mendonça relata casos INSS e Banco Master

Votos de Marques e Mendonça preocupam governo

Os votos favoráveis a Cláudio Castro dados, no Tribunal Superior Eleitoral, pelos ministros Nunes Marques e André Mendonça preocupam o Palácio do Planalto.

Na avaliação de petistas, ambos, ao votarem contra a inelegibilidade do ex-governador do Rio, demonstraram fidelidade ao presidente que os nomeou para o Supremo Tribunal Federal, Jair Bolsonaro, do PL, mesmo partido de Castro (que acabou condenado).

Ressaltam que, em 2018, no auge da Lava Jato, o STF negou habeas corpus para Lula com os votos de cinco ministros nomeados por presidentes petistas.

Em junho, Marques assumirá a presidência do TSE e comandará o processo eleitoral. Seu vice será Mendonça.

Processos explosivos

Outra preocupação é com o fato de Mendonça ser relator, no STF, de dois processos explosivos, que têm capacidade de influenciar o processo eleitoral: os casos do Master e do INSS.

Nos dois escândalos, há suspeitas sobre pessoas ligadas ao governo e à oposição; o relator tem poder de jogar peso num lado ou em outro — daí o temor manifestado por petistas.

Luiz Roberto/TSE



Nunes Marques comandará eleições de 2026

Dúvida petista

O TSE é um órgão colegiado, mas cabe ao seu presidente tomar decisões imediatas, compatíveis com a velocidade de uma eleição.

Em 2022, seu presidente, Alexandre de Moraes, agiu rapidamente ao, no dia do segundo turno, determinar ao então diretor-geral da Polícia Rodoviária Federal, Silvinei Vasques, que suspendesse bloqueios em diversas estradas do país, principalmente no Nordeste.

“Será que o Nunes Marques faria isso”, questiona um preocupado petista.

Indefinição

O comunicado do TSE ao TRE sobre o resultado do julgamento de Castro gerou incerteza sobre como será a eleição para escolher quem completará seu mandato. O documento cita um artigo do Código Eleitoral que fala em eleições diretas. Mas, na sessão, os ministros admitiram que a renúncia de Castro prejudicava sua cassação — isto provocaria eleição indireta.

Consulta

O governador em exercício, Ricardo Couto, enviou um ofício ao TSE para saber como deverá ocorrer o pleito, que a ele cabe convocar. Ele assumiu o governo por ser presidente do Tribunal de Justiça. Mas a convocação pode sair das mãos de Couto caso a Assembleia Legislativa eleja um novo presidente.

Dono da bola

A escolha do novo presidente é necessária para substituir Rodrigo Bacellar, que teve seu mandato cassado pelo TSE. Caberá ao eleito assumir o exercício do cargo de governador no lugar de Couto e, assim, convocar o pleito que escolherá o encarregado de administrar o estado até o fim de dezembro.

O escolhido

Líder do PL na Câmara dos Deputados, Sóstenes Cavalcante (RJ) prevê que a eleição do novo presidente da Alerj ocorrerá até hoje — seu grupo, que inclui Castro, aposta em Douglas Ruas (PL). Caso eleito, ele concorrerá ao mandato-tampão e, depois, à reeleição, em outubro, pelo voto direto.

Mudança

Depois de declarar ao jornal O Globo que Castro só concorreria ao Senado se conseguisse reverter a condenação, o presidente do PL, Valdemar Costa Neto, voltou atrás. Publicou que o ex-governador segue como candidato e tem “firme e irrestrito apoio”. Valdemar foi pressionado por Sóstenes e pelo deputado Altineu Côrtes (PL-RJ).

Fidelidade

Sóstenes conversou com Altineu, presidente do PL no Estado do Rio, que falou com Valdemar. “Não se rifa um companheiro de partido numa hora dessas. Vamos respeitar a decisão dele, que quer concorrer sub judice. Ele lidera todas as pesquisas”, afirmou o líder do PL ao Correio Bastidores.

Expectativa

Descartado pelo PL para concorrer à reeleição ao Senado, Carlos Portinho (RJ) diz que seu nome ainda está no páreo em caso de impossibilidade de Castro continuar na disputa. Tudo vai depender da evolução dos fatos. “Cada semana é um cenário diferente, mas temos que conviver com isso”, afirma.



Flávio Bolsonaro aparece à frente no segundo turno

AtlasIntel: Flávio ultrapassa Lula

Empatado na margem de erro, senador aparece à frente

Por Rudolfo Lago

Um cenário que levantamentos anteriores já projetavam consolidou-se com a divulgação da última rodada da pesquisa AtlasIntel/Bloomberg, divulgada nesta quarta-feira.

Embora os números sejam de empate dentro da margem de erro, o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) aparece ligeiramente à frente do presidente Luiz Inácio Lula da Silva em um eventual segundo turno entre os dois.

De acordo com a pesquisa, Flávio teria, se as eleições fossem agora, 47,6% das intenções de voto no segundo turno, contra 46,6%. Um percentual de 5,8% respondeu “Não sei” ou nulo.

A pesquisa ouviu 5.028 eleitores pelo país entre os dias 18 e 23 de março. O índice de confiança é de 95% e a margem de erro é de um ponto percentual, para mais ou para menos.

Empates

Outras simulações também apresentaram empate dentro da margem de erro.

O governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), também ficaria ligeiramente à frente de Lula (47,4% contra 46,6%). E o mesmo aconteceria se a candidata fosse Michelle Bolsonaro, do PL (47% contra 46,8%).

Embora esteja preso e inelegível, a pesquisa também testou

um eventual segundo turno entre Lula e Jair Bolsonaro. E Bolsonaro ficaria à frente com 47,4% contra 46,6% do presidente.

O dado curioso é a repetição do percentual de Lula com Tarcísio e Bolsonaro e muito próximo com Michelle, o que poderia indicar uma posição cristalizada.

Lula, porém, venceria eventuais segundos turnos com o governador de Minas Gerais, Romeu Zema (Novo), ou com os governadores de Goiás, Ronaldo Caiado, e do Rio Grande do Sul, Eduardo Leite, ambos do PSD. Também venceria o governador do Paraná, Ratinho Jr., que, porém, desistiu de concorrer na segunda-feira (23).

Primeiro turno

Nas simulações de primeiro turno, Lula venceria em todos os cenários testados.

No primeiro cenário, Lula tem 45,9%, contra 40,1% de Flávio. Renan Santos (Missão) tem 4,4%, à frente de Ronaldo Caiado (3,1%), Romeu Zema (3,1%) e Aldo Rebelo (Democracia Cristã), com 0,6%.

A pesquisa testou cenários com Eduardo Leite e Ratinho Jr. no lugar de Caiado. Mas as oscilações foram pequenas.

Foi testado um cenário também tendo o governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos) na disputa. No caso, Lula teria 45,7%, Flávio, 35,8%, e Tarcísio, 7,9%.